EXPEDIENTE
[illegible]

CAIXA POSTAL N. 22

O DESPERTADOR

Semanario Popular

Director: Edgard Delgado
Gerente: Antonio M. Laranjeira
Acceitam-se collaborações

[illegible] Kobold [illegible]

ANNO I | Laguna (Estado de Santa Catharina) 28 de Setembro de 1924 | N. 9

Desejos

A' minha mãe

Quizera...

Sim! Eu quizera viver onde nasci, no casinha branca carinhosa que me afagou a vez primeira com o seu halito morno,confortante, onde dei o primeiro grito da vida,que ellas responderam o écho, com o som de um beijo de infinita ternura, de infinito amor...

Quizera... Sim! Eu quizera poder sentar-me como outr'ora, debaixo da velha figueira antiga, onde nas tardes de forte Sol, eu dormia [illegible], [illegible] pelas suas sombras, que por mim velavam silenciosamente, na [illegible] da sua innocencia, de paz e de harmonia e [illegible]; depois do somno, [illegible] a campina [illegible] e [illegible] [illegible] pela brisa subtil e ligeira, me afagavam at' [illegible].

Quantas saudades eu sinto... quantas... quantas lembranças doces me palpitam no coração, quando os cantos de aventuras que a minh'alma [illegible] no verdor da mocidade resplendente de alegria, que [illegible] [illegible], para o livro da velhice, como um cysne vagando [illegible] na planicie calma de um lago de anil.

Como é triste o passar dos annos...

Cada anno que passa, é mais uma fibra que se gasta, é mais uma flor [illegible] que fenece, no jardim de nossas alegrias e ventura e na lembrança cançada, é mais uma vinda a viver, é mais uma dôr a magoar-nos, até a sepultura... até o Nada... e nisso se resume a nossa vida, essa vida que tanto idolatramos na ignorancia immensa dos soffrimentos que cada vez mais [illegible] a lembrança, com que [illegible] passou, que não volta mais nunca mais... por isso, eu quizéra voltar para a aldeia onde nasci, para lá morrer calmamente, com a lembrança despreoccupada e perfeita para tel-a bem inteira e descançada, lá na eternidade azul do infinito, para poder sempre e sempre, lembrar-me de Ti, de Ti; que tanto bem que me fizeste, com o teu amor abençoado, com o teu perdão [illegible], as minhas multiplas ingratidões e loucuras de moço.

Sim! Eu quero morrer com a minha lembrança perfeita, porque ao menos, quero levar desta vida, quando o meu espirito abandonar a materia, a certeza de que a minha lembrança no além, te verá sempre, no estilo descorrer das [illegible], embevecida na contemplação da natureza, no [illegible] das flores, como das mulheres.

E a tarde, quando o Sol extenuado recolher-se ao seu leito d'ouro, possa ainda, por [illegible] morno de luar, dizer-te: Eu te amo ainda... a tua lembrança vive no meu espirito... a minha lembrança vive... vive ainda doce mãe abençoada... na saudade... na saudade infinita por Ti...

Armando B. Cirio

AMOR QUE PERECE

Um dia ao [illegible]
de Maio [illegible] manhã,
[illegible] d'esperança
[illegible]
[illegible]
[illegible] perfumado
[illegible] de [illegible] aos ares
[illegible] de flores [illegible].

Historia curta e mui triste
historia de puro amor
Aurora Estrella [illegible]
[illegible] da dor;
Seu coração foi [illegible]
Su'alma o golpe ferida.
Seu Bem!... a morte levou,
da vida a flor mais querida.

Historia curta e mui triste
historia de puro amor!
A morte negra, implacavel,
n'um golpe rude e cruel
seu peito desfez em dor.
[illegible]
como a [illegible] a flor.

Mimi

Armando Berto Cirio

Passou a 14 do corrente a data natalicia deste nosso amigo, que tão brilhantemente nos tem auxiliado com as suas valorosas producções.

Embora tardiamente apresentamos ao Armando as nossas effusivas parabens.

Reminicencias...

A' ti

L'noite escura e fria, tudo é silencio e mudo,— nada se agita — a natureza permanece inerte.

Deitado em meu leito, mergulhado em um immenso mar de dôr, recordava os tempos que ao pé de ti passei, de uma esperança que me sorriu traiçoeiramente e como um relampago se esvaiu, deixando-me o coração habitado de saudades!...

No momento em que vou lentamente adormecendo, sinto de subito ao longe, muito longe o som macio de uma valsa, que veio ainda mais magoar e martyrisar o curto [illegible] da minh'alma soffredora, junto ás notas sentimentaes que acompanham aquella valsa, mil pensamentos me vieram á mente e com elles a d'uma noite saudosa, que jamais esquecerei; quando dançavamos debaixo dos lança perfumes e confettis que na lepidez de uma valsa sentira atravez sorrisos, teu olhar vivo e penetrante saudou o fundo de minh'alma solitaria.

Então comprehendi aquelle olhar que procurava fallar-me o coração.

E te olhei.

No diminuto intervallo do cruzar do reflexo dos nossos olhos senti nascer em meu peito sensivel o verdadeiro amor sincero.

Dias depois, fallamos... o que disseram os labios já os olhos haviam dito n'aquella noite de danças em regosijo a Deus Momo...

N'essa phase amorosa passaram-se mezes e cada dia que atravessava, mais amor te dedicava.

Inesperadamente, fui trahido com calumnia e atirado no abysmo do esquecimento.

D'ahi comecei acreditar que o amor da mulher é ephemero, como as flores que desabrocham ao amanhecer para seccarem aos primeiros ra-